

Deve

Harry Potter

Entrar nas Escolas Adventistas?

Harry Potter veio visitar minha casa como um garoto encantador, *nerdy* (estranho), em desesperadora necessidade de um amigo. Seus mesquinhos tios Petúnia e Vernon, e o primo Dudley o menosprezaram e maltrataram severamente durante os anos de sua infância. Esses três *Muggles* (opressores), ou pessoas comuns, não bruxos, criaram Harry depois de seus pais terem sido misteriosamente assassinados. Harry não tem apoio de amigos nem da família, exceto por um pouco de alimento e um lugar horrível para dormir.

Enquanto vive com seus parentes, Harry recebe uma mensagem dizendo que deve freqüentar a escola de bruxaria e magia de Hogwarts. Os primeiros quatro livros da série Harry Potter¹ descrevem as aventuras de Harry na Hogwarts School. Ele fica conhecendo amigos encantadores e terríveis vilões; estranhos seres semi-mortos ou semi-vivos; mágicos bons e maus. Harry e seus amigos, Hermione e Ron, são retratados como três crianças comuns possuidoras de poderes especiais que se metem em muitos apertos. Por meio do poder da bruxaria e da magia, bem como seus próprios esquemas, eles são capazes – com a ajuda de mágicos poderosos – de escapar de suas dificuldades.

Milhões de crianças se identificam com esse garoto órfão, em parte porque ele é tão cativante e em parte porque ele

Pelo fato dos livros de Harry Potter serem tão populares, com 76 milhões de exemplares impressos (em 42 idiomas), e um filme ter sido recentemente lançado, temos uma excelente oportunidade para conversar com os alunos e seus pais sobre a influência dos diferentes tipos de materiais de leitura.

enfrenta tanta dificuldade na vida. Por isso não deveriam os pais e professores aceitar de bom grado o interesse das crianças nessa série? Afinal, *pelo menos agora, as crianças estão lendo!* Leitores relutantes e crianças que não liam bem estão pegando os livros de Harry Potter em vez de olhar televisão ou jogar

por Anita Oliver

Nintendo. Além disso, os livros são bem escritos e de agradável leitura, com personagens cativantes. Para muitas pessoas, essas são razões suficientes para acolher calorosamente cada novo livro de Harry Potter que é lançado.

Sendo que Harry Potter é tão cativante, e as crianças gostam tanto dele, por que não encorajar os alunos a lerem tais livros? Para educadores cristãos a questão vai muito além da leitura agradável e dos heróis cativantes. Temos a responsabilidade de ajudar nossos alunos a decidirem quanto às diretrizes adequadas para selecionar qualquer material de leitura. Não temos a possibilidade de nos familiarizarmos com todos os livros infantis, por isso não podemos dizer aos alunos ou pais que livros devem ou não ler. Nem devemos fazer isso. É mais importante ensinar aos alunos princípios para escolher boa literatura. Pelo fato dos livros de Harry Potter serem tão populares, com 76 milhões de exemplares impressos (em 42 idiomas), e um filme ter sido recentemente lançado, temos uma excelente oportunidade para conversar com os alunos e seus pais sobre a influência dos diferentes tipos de materiais de leitura.

Utilize o Poder

A série de livros Harry Potter contém muito da filosofia de vida da autora, expressas por meio das palavras dos personagens. O diretor da Hogwarts

varas mágicas com penas da mesma fênix (ave). Harry estuda atualmente na escola Hogwarts, ao passo que Voldemort estudou ali no passado. À medida que o livro continua, as interações entre os dois personagens se tornam cada vez mais violentas. O livro mais recente inicia com vários homicídios violentos por Voldemort e seus auxiliares.

E por falar no ímpio Lord Voldemort, Quirrell, um personagem do *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, diz:

“Ele está sempre comigo onde quer que eu vá... Encontrei-o quando viajava ao redor do mundo. Na ocasião eu era um jovem insensato, cheio de idéias ridículas sobre o bem e o mal. Lord Voldemort mostrou-me como eu estava errado. Não existe bem nem mal; existe apenas poder, e aqueles que são muito fracos para procurá-

lo... Desde então, eu o tenho

servido fielmente, embora o tenha traído muitas vezes. Ele tem precisado ser muito duro comigo.” De repente Quirrell estremeceu. “Ele não perdoa erros facilmente.”³

Para os cristãos, as duas questões, do poder e do uso de bruxaria ou magia para controlar outras pessoas, como é usado nos livros de Harry Potter, são problemáticas. O poder de controlar outras pessoas elimina-lhes o livre-arbítrio e a habilidade de fazer escolhas por si mesmas. O argumento fundamental em muitos casos é este: Se você tem o poder de forçar alguém a fazer a sua vontade e você está do lado do “bem”, então não faz mal usar esse poder. Isso nos leva à segunda questão, a vingança.

O Princípio da Vingança

Harry Potter frequentemente se encontra em situações difíceis. Às vezes ele escapa do problema sem usar seus poderes, mas outras vezes, não consegue. Certa ocasião, Harry e dois amigos são abordados por alguns vilões da escola que se haviam orgulhado nas artes ocultas. Eles fazem observações cruéis a Harry e seus amigos. Em resposta, Harry e seus amigos simultaneamente lançam um feitiço sobre os vilões, deixando-os

inconscientes. “Ron, Harry e George chutaram, rolaram e empurram os inconscientes Malfoy, Crabbe e Goyle – cada um dos quais tinha distintamente a pior aparência por causa da mistura de azares com os quais foram atingidos – no corredor, e depois voltaram para o interior do compartimento e trancaram a porta.”⁴ Então Harry e seus amigos sentaram e começaram a jogar.

Esse espírito de vingança, que permeia todos os livros de Harry Potter, é diametralmente oposto à ordem de Jesus de oferecer a outra face. Queremos nós que as crianças aprendam a resolver problemas forçando os outros a fazerem a sua vontade? Devem elas vingar-se dos outros porque têm o poder para fazer isso? Harry Potter joga feitiço para ferir seus inimigos e ter domínio sobre eles. A Bíblia nos ensina a lidar com o mal depositando nossa confiança em Deus e deixando que Ele castigue os malfeitores. Harry Potter aprende como desarmar e conquistar as artes ocultas por meio da magia. O cristianismo salienta o poder de Deus, ao passo que Harry Potter aprende na escola Hogwarts a concentrar em si mesmo e a desenvolver seus próprios fortes poderes.

A Luta Entre o Bem e o Mal

Alguns argumentam que as histórias de Harry Potter são simplesmente uma metáfora da luta entre o bem e o mal. Examinemos essa afirmação por um momento. Harry Potter é um mágico matriculado em uma escola de bruxaria e magia. Ele aprende como vencer seus inimigos por meio da magia, não por meio de princípios do bem. Em certo sentido, isso é o mal combatendo o mal. Harry é retratado como vítima, mas na realidade, é uma vítima com poderes singulares que ele usa em benefício próprio e de seus amigos.

O argumento de que a pessoa é justificada quando usa violência para combater o mal não é novidade. Muitas

Para os cristãos, as duas questões, do poder e do uso de bruxaria ou magia para controlar outras pessoas, como é usado nos livros de Harry Potter, são problemáticas.

School, Professor Dumbledore, por exemplo, diz: “Existe todo tipo de coragem. ... É preciso muita bravura para enfrentar nossos inimigos, mas é necessário o mesmo tanto para enfrentar nossos amigos.”²

Isso traz à tona um importante tema na história de Harry Potter – o poder. Quais são as devidas utilidades do poder? Como um cristão enfrenta seus inimigos e seus amigos? Na história de Harry Potter, vemos uma luta pelo poder entre Harry e seus amigos, entre Harry e os vilões, entre mágicos maus, e entre mágicos bons e maus. Quer estejamos falando de mágicos “bons” como Harry ou de mágicos maus como o ímpio Lord Voldemort, todos eles já possuem vários poderes ou os adquirem a fim de controlar os outros.

Há dois importantes personagens possuidores de poder na história de Harry Potter – Harry e Voldemort, que matou os pais de Harry e tentou matá-lo também quando ele era muito novo ainda. (Foi quando Harry adquiriu na testa a identificadora cicatriz em formato de raio.) Esses dois personagens, Harry e Voldemort, têm várias características em comum. Ambos têm sangue *Muggle* (de seres humanos comuns), são órfãos, e têm

guerras foram defendidas por essa filosofia. No entanto, na história do Grande Conflito, Jesus, o personagem central, foi um homem manso que orou por Seus inimigos, perdoou os que O levaram à morte, e evitou conflito violento. Embora Jesus tivesse o poder para destruir Seus inimigos num instante, Ele recusou fazer isso porque o princípio do Seu reino é o amor.

Imaginação

Harry Potter é um personagem de ficção, imaginário. Contudo, os livros que falam sobre ele são tão convincentes e bem escritos que ele parece quase real na mente das pessoas. Sendo que os livros são apenas imaginários e supomos que a garotada conheça a diferença entre o que é real e o que é ficção, seria isso uma justificativa para permitir que as crianças os leiam? Com colegas que estudam o cérebro humano eu aprendi que fisicamente falando, o cérebro não é capaz de diferenciar entre o fato e a ficção. Unicamente uma cuidadosa avaliação da informação pode nos ajudar a fazer tal distinção. O que entra no cérebro, fica ali. O que é reforçado, é lembrado por mais tempo e melhor. Por isso, para os cristãos, a questão é: Que queremos nós que fique armazenado no cérebro de nossos filhos?

Na verdade, existe certa dúvida acerca de quão bem as crianças, principalmente as mais novas, podem distinguir entre o real e o imaginário. Em uma entrevista com a revista *Newsweek*, J. K. Rowling, autora dos livros de Harry Potter, disse: “Eu recebo das crianças algumas cartas endereçadas ao Professor Dumbledore (diretor da Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry, no cenário dos livros) – isso não é piada – implorando para serem aceitas na escola de Hogwarts, e algumas ficam tremendamente tristes. Porque elas querem tanto que seja verdade, que já convenceram a si mesmas de que tudo é real.”⁵

É possível que o tremendo número de horas que as crianças gastam diante da mídia confunde sua percepção do que é imaginário e o que é real. Filmes, livros, *video games* e outras formas de mídia parecem tão reais que seu assalto aos nossos sentidos tem a tendência de obscurecer a distinção entre o imaginário e o real.

O Oculto

Alguns cristãos recusam a objeção de que Harry Potter usa bruxaria, dizendo que os livros são apenas produto do uso

criativo da imaginação; e por isso, não devemos nos preocupar demais acerca do que nossos filhos lêem. No entanto, desde que as crianças começaram a ler a história de Harry Potter, elas têm se tornado cada vez mais interessadas do que nunca no paganismo e no ocultismo. Temos nós ajudado nossos alunos a ficarem informados o suficiente acerca de bruxaria para perceberem seus perigos sutis?

Em resposta ao alarme quanto à dramático aumento do interesse das crianças no paganismo, o Sr. Norfolk, porta-voz da federação do paganismo, disse que: “Os pais não devem ficar alarmados com o súbito interesse de seus filhos na magia. ‘O paganismo é reconhecido como uma religião válida’, disse ele. ‘Não é uma seita, de forma alguma, e certamente não oferece nada nessa direção.’”⁶

Os bruxos celebram o retrato positivo de sua arte nas histórias de Harry Potter: “Finalmente, os bruxos não são velhos feiticeiros feios”, diz Michael Darnell, de 39 anos de idade, programador de informática em Winnipeg, Manitoba, Canadá, que pratica bruxaria há 25 anos. “Pelo menos dessa vez eles são os protagonistas, não os vilões.”⁷

Esses comentários devem alarmar os cristãos. Precisamos fazer a nós mesmos algumas perguntas vitais: Há um conflito entre o bem e o mal? E se há, como é ele? É o ocultismo real ou imaginário, como argumentam alguns? Será que Satanás nos ataca unicamente com feia aparência, ou se apresenta também com encantos e atrações? Nossos alunos precisam ser capazes de responder a essas perguntas por si mesmos.

Uma preocupação relacionada com isso é como os livros de Harry Potter tratam da vida após a morte. No livro *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, a vara mágica do ímpio Lord Voldemort é capaz de trazer à vida os falecidos pais de Harry, bem como outras de suas vítimas, para conversarem com Harry.⁸ A Bíblia e Ellen G. White ensinam que “os mortos não sabem coisa nenhuma” nem se “comunicam com os vivos”.⁹

Escolhas

Como professor de educação, outros professores têm vindo a mim procurando uma lista de livros aceitáveis. Minha resposta tem sido que cada um de nós deve aprender princípios de escolha por nós mesmos e ensiná-los às crianças de modo que possam tomar decisões inteligentes acerca do que lêem. Ninguém pode nem deve ler todos os livros infantis e então recomendar aos pais ou alunos o que ler. Nós tornamos as pessoas fracas quando tomamos todas as decisões por elas. Essa tomada de decisões pelas autoridades é mais uma questão de controle do que de liberdade. O evangelho nos concede a liberdade de fazermos as nossas escolhas. Está na hora de ensinarmos aos alunos como tomar decisões inteligentes por si mesmos. Assim eles se tornarão mais fortes.

Portanto, eu não vou dizer ao leitor se deve ou não ler Harry Potter, ou que outros livros você e seus alunos devem ou não ler. Há, no entanto, alguns princípios importantes em que podemos nos basear ao tomar tais decisões, os quais examinarei no final deste artigo.

Quais são as Alternativas?

Dois anos atrás, assisti uma convenção de professores adventistas onde o orador

O cristianismo salienta o poder de Deus, ao passo que Harry Potter aprende na escola Hogwarts a concentrar em si mesmo e a desenvolver seus próprios fortes poderes.

deu aos participantes uma folha com uma lista de muitos nomes e perguntou se reconhecíamos algum deles. Havia ali palavras como *Dumbledore*, *Harry Potter*, *Pokemon*, *Hogwarts* e outras. Quase nenhum de nós conhecia. Foi-nos dito, então, que nossos alunos conheceriam essas palavras. Imediatamente me preocupei. Como poderia eu possivelmente estar tão por fora da cultura popular da época que um aluno de oito anos de idade reconhecesse e usasse 50 palavras que eu jamais ouvira? Por isso decidi comprar o primeiro livro de Harry Potter, um pacotinho de cartões de Pokemon, um livro de Pokemon e um de Animorphs. Li o livro de Pokemon e não fiquei encantado por várias razões: Primeira, porque não achei que estava particularmente bem escrito; e segunda, porque o uso da violência para conquistar poder sobre outros – até mesmo pessoas más – era antitética no que se refere ao meu ponto de vista do comportamento cristão. Ainda não tive coragem de ler o livro de Animorphs – a capa é descritiva demais. Mas Harry Potter é um [livro] fascinante. Decidi preparar uma apresentação para os professores da Divisão Norte-Americana na convenção de verão em Dallas, Texas [ano 2000]. Não me pareceu viável falar a respeito de algo que não conhecia exceto pela leitura de desafios históricos aos livros via Internet. Por isso, li todos os quatro livros.

Juntamente com Harry Potter, perto do final do quarto livro,¹⁰ fiquei tão horrorizada diante da violência e homicídio gratuitos que desejei cobrir os olhos com as mãos e gritar: “Não!” Como pode um livro infantil terminar dessa maneira?

A leitura dos livros me fez considerar vários pontos. Primeiramente, os princípios que os professores precisam examinar antes de tentar ajudar os alunos a decidi-

rem o que ler e o que não ler. Alguns desses pontos são:

- Se a história é imaginária, isso quer dizer que é própria para leitura?
- O fato de que um livro apresenta umas poucas declarações filosóficas justifica a leitura do mesmo?
- Será que saber discernir entre o que é certo e o que é errado nos capacitará a ignorar as “partes más” de um livro?
- Será a leitura de Harry Potter ou livros semelhantes uma questão de certo e errado ou simplesmente bom divertimento?

Precisamos responder a essas perguntas por nós mesmos e ajudar os alunos a responderem por si mesmos também. Ao lermos, precisamos conservar em mente que o humor desarma nossa sensibilidade. A repetição da violência ou do ocultismo nos insensibiliza ao mal e ao sofrimento humano. Tudo que lemos, olhamos, ouvimos, ou fazemos nos influencia. Para mim, o maior problema com Harry Potter e Pokemon é a questão da influência. Precisamos nos perguntar: Qual é a influência geral daquilo que lemos ou vemos?

A autora de Harry Potter diz que os livros vão tornar-se cada vez mais tenebrosos. Isso fica evidente à medida que o enredo se desenvolve através dos primeiros quatro livros. Uma ilustração gráfica dessa progressão ocorre perto do fim do quarto livro. Eu, juntamente com Harry Potter, fechei meus olhos para evitar ver uma horrível mutilação, combinada com violência e homicídio gratuitos. Como pode um livro infantil terminar dessa maneira?

Batalha Mental

Lembrando que o conflito entre o bem e o mal é principalmente uma batalha mental, precisamos considerar como a mídia influencia nosso pensamento. Será que violência

e magia insensibilizam nossa mente? Satanás é real ou imaginário? Se um livro é divertido, é ele bom? Existe um lado mau no bem? E existe um lado bom no mal? Os livros de Harry Potter parecem indicar que existe um lado bom na magia.

Eu tenho bons amigos em ambos os lados do problema de Harry Potter. Espero que eles tenham tomado suas decisões cautelosamente, não porque alguma outra pessoa lhes disse o que pensar. Pessoas que apontam erros na mídia popular são frequentemente marginalizados e ridicularizados antes mesmo de terem tempo para examinar ou defender sua posição. Sendo este o caso, precisamos ter grande cuidado com o que dizemos acerca de Harry Potter. Se criticamos esses livros ou sua autora, J. K. Rowling, com base em citações dos livros ou da autora, devemos nos certificar de que nossos argumentos sejam inteligentes e que as citações sejam reais.

Recebi recentemente um e-mail amplamente distribuído. Continha palavras vulgares supostamente escritas pela autora dos livros de Harry Potter.

Desde que as crianças começaram a ler a história de Harry Potter, elas têm se tornado cada vez mais interessadas do que nunca no paganismo e no ocultismo.

Dizia-se que a fonte era um site da World Wide Web que reivindica ser o site de noticiário da América. No entanto, esse Web site inclui um diário satírico com artigos criados. Como descompostura aos cristãos, foi criada uma história satírica fictícia sobre Harry Potter. O e-mail usava essa história para condenar os livros de Harry Potter. Esse tipo de ataque causa grande dano aos cristãos conscienciosos e outros que desejam saber a verdade e fazer escolhas baseadas em princípios. Pessoas sinceras que repetem tais alegações impensadas podem ser rejeitadas como malucas, o que em nada contribui para ajudar as pessoas a conhecerem os fatos reais.

Em vez de enunciar todos os princípios em forma de perguntas, quero apresentar alguns princípios para sua consideração na decisão acerca da leitura dos livros de Harry Potter e outros.

1. *O uso do tempo.* Ellen White diz: “Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo.”¹¹ Isso, naturalmente, envolve muito mais do que a leitura. Abrange todas as nossas atividades.

2. *Harmonia do material de leitura aos princípios enumerados por Paulo em Filipenses 4:8:* “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.”¹²

3. *Como cristãos devemos escolher vingança ou oferecer graça?* Jesus disse: “Mas Eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra.” Mateus 5:39.

4. *Como nos relacionamos com nossos inimigos e mesmo com nossos amigos.* Tentamos superá-los em poder, ou os tratamos com respeito e amor? “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem.” Mateus 5:44.

5. *Bruxaria e magia imaginárias e outros tipos de comportamento de personagens literários influenciam ou não a mente do leitor?* “É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se.”¹³

Do meu ponto de vista, existem aqui dois pontos fundamentais em risco para os professores adventistas: (1) É nossa função controlar as escolhas de outras pessoas, ou devemos ajudá-las a decidir por si mesmas o que fazer? (2) Que responsabilidade temos como educadores de proteger os alunos nas escolas adventistas?

Gostaria de sugerir que a resposta à primeira pergunta seja: *Devemos ensinar nossos alunos a tomarem decisões baseadas em princípios.* A resposta à segunda pergunta deve ser: *Precisamos, nós mesmos, aprender a tomar decisões baseadas em princípios para que possamos ajudar os alunos a aprenderem a pensar por si mesmos.*

Deve Harry Potter entrar na sua escola adventista? Deixo essa decisão com você. Este artigo examinou os princípios que você pode usar para tomar essa decisão e para ajudar seus alunos a escolherem bom material de leitura pela vida inteira.

Anita Oliver, Ph.D., é presidente do Departamento de Currículo e Instrução na Faculdade de Educação da Universidade La Sierra em Riverside, Califórnia. Este artigo foi adaptado de uma apresentação que ela fez na Convenção de Professores da Divisão Norte Americana, em Dallas Texas, em agosto de 2000.

REFERÊNCIAS

1. Os livros [da série], todos escritos por J. K. Rowling e já traduzidos para o português, são: *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* [em português: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*] (New York: Scholastic, Inc., 1997); *Harry Potter and the Chamber of Secrets* [*Harry Potter – A Câmara Secreta*] (New York: Scholastic, Inc., 1998); *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* [*Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*] (New York: Scholastic, Inc., 1999); e *Harry Potter and the Goblet of Fire* [*Harry Potter e o Cálice de Fogo*] (New York: Scholastic, Inc., 2000).

2. *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, pág. 306.
3. *Ibidem*, pág. 291.
4. *Harry Potter and the Goblet of Fire*, pág. 730.
5. Malcolm Jones, “The Return of Harry Potter!” *Newsweek* (Online), 1º de julho de 2000, pág. 4.
6. Associated Newspapers Ltd., 4 de agosto de 2000.
7. “Toil and Trouble? Stories of Harry Potter Charm Modern-Day Witches”. Associated Press/Wide World (Online) 31 de maio de 2000, <http://foxnews.com.fn99/etcetera/053100/wicca.sml/>.
8. *Harry Potter and the Goblet of Fire*, pág. 667.
9. Ler Eclesiastes 9:5 e Ellen G. White: “The Burning of the Books on Magic”. *Signs of the Times* (18 de fevereiro de 1886), pág. 5. [Ver E. G. White, *Atos dos Apóstolos*, págs. 286-289.]
10. *Harry Potter and the Goblet of Fire*, pág. 638.
11. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pág. 342.
12. A não ser que seja de outra forma especificado, todos os textos bíblicos citados são da Nova Versão Internacional.
13. Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. I, pág. 331.